

COM BASE NO EDITAL Nº 001/2026 DE 03 DE MARÇO 2026



GUAIÚBA-CE

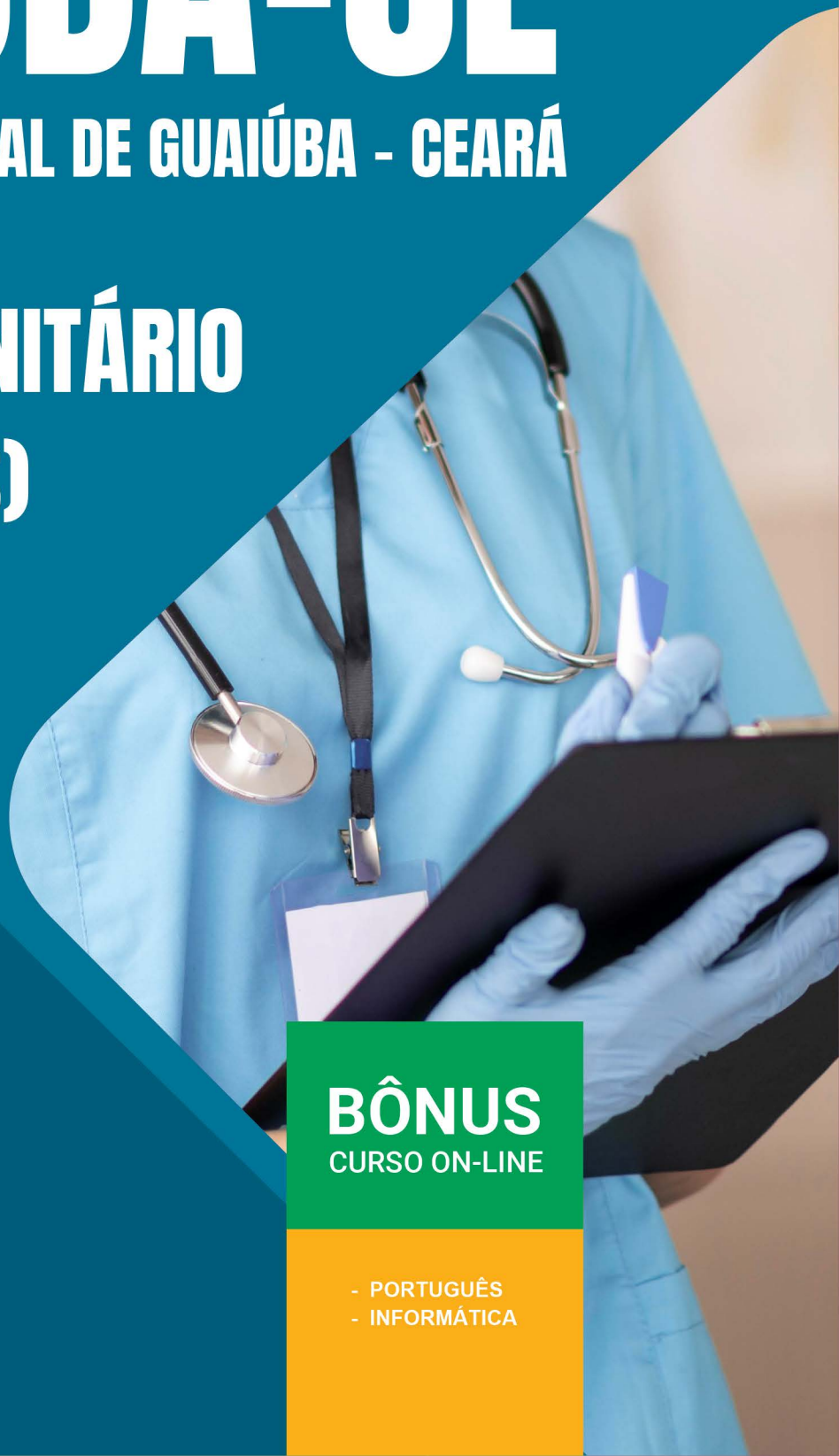
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÚBA - CEARÁ

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS)

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Atualidades e Convivência Societária
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





GUAIÚBA-CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÚBA - CEARÁ

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS)

EDITAL Nº 001/2026 DE 03 DE MARÇO 2026

CÓD: OP-093MR-26
7908403589982

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto	9
2. Tipos e gêneros textuais	12
3. Fonética: Encontros consonantais e vocálicos, sílaba (divisão e classificação)	16
4. Acentuação gráfica.....	19
5. Ortografia.....	20
6. Pontuação	23
7. Morfologia: Classes de palavras, processo de formação das palavras; Colocação pronominal.....	24
8. Análise sintática dos períodos simples e composto.....	33
9. Concordância nominal e verbal	38
10. Regência verbal e nominal.....	40
11. Semântica: Sinonímia, antonímia e paronímia	41
12. Tipos de linguagem: Verbal, não-verbal, denotativa, conotativa, coloquial, formal.....	41
13. Funções da linguagem	42
14. Figuras de linguagem; Linguagem e sentido; Ambiguidade.....	43
15. Coesão; Coerência; Referenciação.....	47

Matemática

1. Números relativos inteiros e fracionários: operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). Conjuntos Numéricos: Números Naturais e Inteiros. Números Racionais e Irracionais (reta numérica, valor absoluto, representação decimal). Números Reais (relação de ordem e intervalos). Operações. Frações ordinárias e decimais. Números decimais: propriedades e operações	59
2. Múltiplos e divisores. divisibilidade, números primos, fatoração.....	71
3. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.....	73
4. Expressões numéricas.....	74
5. Equações do 1º e 2º graus. Problemas	74
6. Sistemas de medida de tempo. Sistema métrico decimal	76
7. Sistema monetário brasileiro	79
8. Problemas, números e grandezas proporcionais: razões e proporções. Divisão em partes proporcionais	82
9. Regra de três simples e composta	86
10. Porcentagem.....	88
11. Juro simples: juros, capital, tempo, taxas e montantes	90
12. Fundamentos da Teoria dos Conjuntos.....	90
13. Funções: Estudo das Relações, definição da função, funções definidas por fórmulas: domínio, imagem e contradomínio, gráficos, função injetora, sobrejetora e bijetora, funções par e ímpar, funções crescentes e decrescentes, função inversa, função composta, função polinomial do 1º Grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica, resoluções de equações.....	94
14. Inequações e sistemas	112
15. Sequência.....	115

ÍNDICE

16. Geometria Plana. Ângulos: definição, classificação, unidades e operações, feixes de paralelas cortadas por transversais, Teorema de Tales e aplicações. Polígonos: elementos e classificação, Diagonais, soma dos ângulos externos e internos, estudo dos quadriláteros e triângulos, congruências e semelhanças, relações métricas dos triângulos. Área: polígonos e suas partes	120
17. Álgebra: análise combinatória	133
18. Geometria Espacial: retas e planos no espaço (paralelismo e perpendicularismo), poliedros regulares, pirâmides, prismas, cilindro, cone e esfera (elementos e equações)	135

Atualidades e Convivência Societária

1. Evolução histórica, geográfica, econômica, política e cultural do município de Guaiúba.....	155
2. Acontecimentos e fatos relevantes e atuais do contexto internacional, nacional, estadual e do município de Guaiúba ...	158
3. Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.....	159
4. Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado	161
5. Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.....	165
6. A relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo	167
7. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos; Recursos hídricos; Bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.....	170
8. As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida	174
9. A destruição da camada de ozônio e impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil.....	178
10. Origem e evolução do conceito de sustentabilidade	181
11. Ética profissional e social	184
12. Ética, moral e cidadania	185

Conhecimentos Específicos

Agente Comunitário de Saúde (ACS)

1. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990); Sistema Único de Saúde: objetivos; atribuições, doutrinas e competências; princípios que regem sua organização; Controle social e gestão participativa: conselhos e conferências municipais de saúde.....	193
2. Políticas e sistemas de saúde no Brasil: retrospectiva histórica; reforma sanitária	212
3. Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes	214
4. Visita domiciliar; Cadastramento familiar e territorial: finalidade e instrumentos; Técnicas de levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população	216
5. Conhecimentos geográficos da região e do município de Guaiúba	222
6. Interpretação demográfica, conceito de territorialização, microárea e área de abrangência	224
7. Indicadores epidemiológicos	227
8. Critérios operacionais para definições de prioridades: indicadores socioeconômicos, culturais e epidemiológicos	236
9. Conceitos de eficácia, eficiência e efetividade em saúde coletiva	236
10. Estratégia de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas	239
11. Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador, equidade	241
12. Ética e bioética em saúde: legislação nacional de ética em pesquisa com seres humanos (Resolução 196/96).....	242
13. Biossegurança	249

ÍNDICE

14. Cuidados com o meio ambiente e saneamento básico	250
15. Problemas clínicos prevalentes na atenção primária: noções de tuberculose, hanseníase, dengue, hipertensão e diabetes mellitus, diarreia e desidratação; Noções sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e infecção pelo HIV	255
16. Vacinas	258
17. Aparelho reprodutor masculino e feminino	262
18. Gravidez e planejamento familiar	268
19. Sistema de informação em saúde: SIM, SINAN, SIAB, SINASC, SIA e SIH/SUS	272
20. Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, ausência ou insuficiência de infraestrutura básica	275
21. Promoção da saúde, conceitos e estratégias	283
22. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas	283
23. Intersetorialidade: conceito e dinâmica político-administrativa de Guaiúba	289
24. Informação, educação e comunicação: conceitos, diferenças e interdependências	291
25. Formas de aprender e ensinar em educação popular; Cultura popular e sua relação com os processos educativos; Participação e mobilização social: conceitos, fatores, facilitadores e/ou dificultadores da ação coletiva de base popular	292
26. Lideranças: conceitos, tipos e processos de constituição de líderes populares.....	294
27. Pessoas com deficiência: abordagem, medidas facilitadoras de inclusão social e direitos legais.....	295
28. Programas Nacionais de Saúde: Saúde Mental, Assistência Farmacêutica; Saúde da Criança, Saúde da Mulher; Saúde do idoso e da pessoa com deficiência, Saúde Ambiental, Saúde da população negra	297
29. Estatutos da Criança e do Adolescente e do Idoso	299
30. Noções de ética e cidadania	349
31. Política de Humanização do SUS.....	350
32. Modelos de atenção à saúde: Atenção primária de saúde/atenção básica à saúde: estratégia de saúde da família; NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família); Acolhimento e vínculo, trabalho em equipe	353
33. PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde)	358
34. SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar)	364
35. Sistema municipal de saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidades	366
36. Plano municipal de saúde 2018-2021	371

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais:

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

Textos Não-Verbais:

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

MATEMÁTICA

NÚMEROS RELATIVOS INTEIROS E FRACIONÁRIOS: OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E POTENCIAÇÃO). CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS E INTEIROS. NÚMEROS RACIONAIS E IRRACIONAIS (RETA NUMÉRICA, VALOR ABSOLUTO, REPRESENTAÇÃO DECIMAL). NÚMEROS REAIS (RELAÇÃO DE ORDEM E INTERVALOS). OPERAÇÕES. FRAÇÕES ORDINÁRIAS E DECIMAIS. NÚMEROS DECIMAIS: PROPRIEDADES E OPERAÇÕES

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

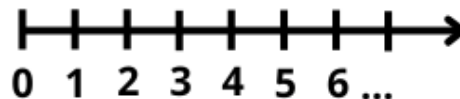
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



▶ Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

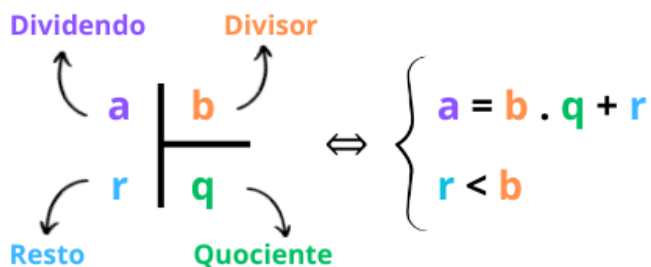
Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

Exemplo: $45 : 9 = 5$

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

Exemplo: $45 = 5 \times 9$

- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever $n \div 0 = q$ e isto significaria que $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995

(B) 7165

(C) 7532

(D) 7575

(E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

ATUALIDADES E CONVIVÊNCIA SOCIETÁRIA

EVOLUÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE GUAÍÚBA

FORMAÇÃO HISTÓRICA E POVOAMENTO NO SÉCULO XIX

A história do município de Guaiúba, situado na região serrana do Ceará, está profundamente ligada ao ciclo econômico do café no Brasil e aos movimentos internos de colonização e ocupação das terras férteis da Serra de Baturité e da Serra da Aratanha.

Ao longo do século XIX, este território, que até então permanecia com ocupação escassa ou inexistente, passou a se configurar como um espaço de efetiva presença humana, inicialmente voltada à produção agrícola e, com o tempo, à formação de uma estrutura social e urbana mais consolidada.

► As origens da ocupação: doação sem posse efetiva

Embora existam registros de doações de terras datadas de 1682, no período colonial, não houve a posse nem a ocupação imediata das glebas que futuramente dariam origem ao município de Guaiúba. Essa ausência de ocupação efetiva também se repetia em outras áreas do então território da Capitania do Ceará, o que se devia, em grande parte, à dificuldade de acesso, à falta de infraestrutura e à insegurança nas rotas interiores. A ocupação concreta da região só viria a acontecer, de fato, nos primeiros anos do século XIX.

► O ciclo do café e o início do povoamento

A introdução da cultura do café foi o principal fator que impulsionou o povoamento de Guaiúba. A região, por suas condições de relevo e clima, mostrou-se propícia ao cultivo do grão, especialmente nas áreas serranas de Baturité e Aratanha. O historiador Raimundo Girão destaca o papel do fazendeiro Domingos da Costa e Silva como o introdutor do café nessa localidade. O protagonismo da família Costa e Silva na região, além de promover o desenvolvimento agrícola, atraiu outros núcleos familiares e gerou as primeiras formações de povoamento.

Vale lembrar que a produção de café não ocorria isoladamente. Ao lado dela, o algodão também teve papel importante, sobretudo na conexão com o crescimento da cidade de Fortaleza, que se consolidava como centro exportador desses produtos. A atividade agrícola, portanto, foi a mola propulsora da fixação de populações e da formação das primeiras comunidades que dariam origem a Guaiúba.

► Famílias fundadoras e estrutura social inicial

O crescimento da atividade agrícola atraiu diversas famílias para a região, muitas das quais se estabeleceram de forma definitiva. Segundo o memorialista Sinval Leitão, entre os primeiros sobrenomes presentes na localidade estavam: Araújo,

Accioly, Teixeira-Lima, Tristão-Cavalcante, Benevides, Alves, Pereira, Pinheiro, Clemente, Cabral, Moreira, Valentim, Nocrato, Saturnino e Lima-Verde.

Essas famílias formaram o núcleo inicial da sociedade guaiubana, sendo muitas delas responsáveis pela construção das primeiras moradias, lavouras, comércios e pelas primeiras manifestações religiosas. O laço entre parentesco e poder econômico era evidente, com destaque para membros como a Baronesa de Aratanha, Liberalina Angélica da Silva, casada com o Barão de Aratanha, José Francisco da Silva Albano, um dos grandes proprietários de terras da região.

► A estrutura fundiária e o papel dos latifúndios

O modelo de ocupação das terras no século XIX seguia o padrão fundiário brasileiro da época: grandes propriedades rurais concentradas nas mãos de poucas famílias. Esse modelo garantiu a essas famílias o controle não apenas sobre a economia local, mas também sobre os rumos políticos e sociais da região. As fazendas, muitas vezes distantes umas das outras, formavam polos de influência que determinavam o ritmo da vida social e econômica de Guaiúba.

► As rotas comerciais e os primeiros vínculos com centros urbanos

Mesmo com características de isolamento, Guaiúba desenvolveu laços comerciais importantes com Fortaleza e outras cidades do entorno. A produção agrícola, principalmente o café e o algodão, precisava escoar para os centros de exportação, o que favoreceu o surgimento de rotas comerciais, inicialmente em lombo de animais e mais tarde integradas por meio da ferrovia. Esses vínculos com centros urbanos foram fundamentais para o aumento do fluxo de pessoas e bens e para a diversificação das atividades econômicas locais.

► Aspectos geográficos como fator de atração

A presença de recursos naturais, sobretudo a abundância de água, foi decisiva para a fixação das primeiras famílias. O nome “Guaiúba”, que em uma tradução do tupi-guarani pode significar “por onde vêm as águas do vale” ou ainda “bebida da lagoa”, evidencia a relação histórica do povo com as fontes hídricas locais. O rio Guaiúba e o riacho do Cachimbo, além de embelezar a paisagem, foram fundamentais para o abastecimento das comunidades e para o desenvolvimento da agricultura.

A IMPORTÂNCIA DA FERROVIA NO DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO

O desenvolvimento do município de Guaiúba está diretamente ligado à implantação da Estrada de Ferro de Baturité, um marco histórico e estruturante não apenas para a cidade, mas para toda a região do Maciço de Baturité. Diferentemente de outros centros urbanos cearenses, onde o núcleo da cidade se

AMOSTRA

organizava ao redor da igreja matriz, Guaiúba desenvolveu-se ao redor da estação ferroviária. Essa peculiaridade evidencia o papel central que a ferrovia desempenhou na configuração urbana, social e econômica do município.

► **A Estrada de Ferro de Baturité: contexto e implantação**

A Estrada de Ferro de Baturité foi inaugurada em 1872, como parte de um projeto do governo imperial voltado para a integração do interior cearense aos centros urbanos maiores, especialmente Fortaleza. O objetivo era facilitar o escoamento da produção agrícola – principalmente o café e o algodão – e estimular o transporte de passageiros entre as regiões serranas e a capital.

Guaiúba foi contemplada com uma estação ferroviária, que rapidamente se tornou o coração do núcleo urbano nascente. A linha férrea transformou a localidade em ponto de parada e escoamento de mercadorias, intensificando a circulação de pessoas, produtos e ideias, e marcando o início de um novo período de crescimento.

► **Transformações urbanas a partir da ferrovia**

Com a chegada da ferrovia, Guaiúba iniciou seu processo de urbanização em torno da estação de trem. As primeiras ruas do núcleo urbano nasceram a partir dela, destacando-se três vias principais:

- **Rua Coronel João Correia Mendes**, a principal via de acesso, que se localizava entre a linha férrea e a então estrada CE-060.
- **Rua Antônio Acioly**, onde foi construída a Capela do Santo Cruzeiro entre 1930 e 1931.
- **Rua Doutor Leiria de Andrade**, conhecida anteriormente como Rua Velha.

Essas ruas formavam um pequeno centro urbano linear, com atividades comerciais e serviços voltados ao atendimento dos passageiros e produtores que circulavam pela estação. Esse padrão de urbanização, centrado na ferrovia, contrastava com o modelo tradicional de cidade colonial, onde a igreja exercia papel central na organização espacial e simbólica do território.

► **Ferrovia como vetor econômico**

A presença da estação ferroviária permitiu que Guaiúba integrasse de maneira mais eficiente o sistema econômico regional. Antes da ferrovia, o escoamento da produção agrícola era lento, precário e dependente de animais de carga. Com a nova infraestrutura, os produtos cultivados na região – sobretudo o café e o algodão – puderam ser levados com mais agilidade a Fortaleza, de onde seguiam para o mercado externo.

Além disso, a ferrovia trouxe para Guaiúba uma nova dinâmica comercial. A estação passou a atrair comerciantes, prestadores de serviço e moradores interessados em aproveitar as novas oportunidades que surgiam com o aumento do fluxo de pessoas e mercadorias. Com o tempo, formou-se um centro comercial ativo no entorno da estação, consolidando Guaiúba como um polo de referência para as localidades vizinhas.

► **Mudança no padrão de ocupação do solo**

A implantação da ferrovia também contribuiu para uma ocupação mais densa e organizada do espaço urbano. Ao contrário das áreas mais afastadas, ocupadas por grandes propriedades rurais, o centro da cidade passou a receber construções residenciais e comerciais de pequeno e médio porte, com infraestrutura adaptada à nova realidade urbana.

Essa reorganização do espaço foi responsável por criar uma lógica de crescimento orientada pela infraestrutura ferroviária, fazendo com que bairros inteiros surgissem próximos às linhas férreas. Um exemplo disso é a região que se desenvolveu em torno da CE-060, paralela à linha do trem, consolidando um eixo urbano de grande importância para o município.

► **A paisagem urbana e os marcos da ferrovia**

A estação de trem de Guaiúba tornou-se um dos marcos arquitetônicos e históricos da cidade. Mais do que uma simples construção funcional, ela passou a representar a modernidade e o progresso para a população local. Em seu entorno, formaram-se praças, comércios, escolas e espaços públicos que definiram a paisagem urbana guaiubana por muitas décadas.

A convivência entre a ferrovia e os mananciais hídricos também marcou a configuração territorial do município. Próximo às principais ruas da cidade, corriam o rio Guaiúba, com nascente na Serra da Aratanha, e o riacho do Cachimbo, ambos responsáveis pelo abastecimento da população e pelo suporte às atividades agrícolas e domésticas.

Outros espaços urbanos de referência:

Com o tempo, outras ruas e áreas habitadas começaram a surgir, ampliando o espaço urbano de Guaiúba. Algumas dessas ruas ganharam nomes simbólicos ou apelidos populares, o que revela aspectos da cultura local e da memória coletiva da população. Exemplos disso são:

- **Rua Mariana Mendes**, conhecida como Rua da Palha, devido ao uso de palha de carnaúba nos telhados das casas.
- **Rua 1º de Maio**, chamada de “Buraco da Jia”, por ser uma área de alagamento em épocas de cheia.
- **Rua dos Crentes**, espaço ocupado por evangélicos que buscavam convívio pacífico diante de tensões com a comunidade católica.

Essas denominações reforçam a relação íntima entre o povo e o território, além de demonstrar como o crescimento urbano acompanhou mudanças culturais e sociais significativas.

A EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE GUAÍÚBA

A trajetória político-administrativa de Guaiúba, município localizado no estado do Ceará, é marcada por um longo processo de transição de um núcleo agrícola vinculado a outros municípios vizinhos, especialmente Pacatuba, até sua consolidação como município autônomo.

Essa evolução revela não apenas as mudanças legais e institucionais pelas quais passou a localidade, mas também as transformações sociais, econômicas e culturais que possibilitaram sua emancipação política.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A LEI ORGÂNICA DA SAÚDE (LEI Nº 8.080/1990); SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: OBJETIVOS; ATRIBUIÇÕES, DOCTRINAS E COMPETÊNCIAS; PRINCÍPIOS QUE REGEM SUA ORGANIZAÇÃO; CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA: CONSELHOS E CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

Universalidade:

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica. A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

Integralidade:

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.

Equidade:

Diferente de igualdade, a equidade implica que os recursos e serviços de saúde devem ser distribuídos de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo. A ideia é que aqueles que mais necessitam de cuidados, como populações vulneráveis, tenham prioridade no acesso aos serviços. Isso busca corrigir as desigualdades sociais e regionais no acesso à saúde.

► Diretrizes Organizativas

Além dos princípios doutrinários, o SUS é organizado de acordo com diretrizes que orientam como o sistema deve ser estruturado e gerido em todo o território nacional. Essas diretrizes garantem que o SUS funcione de forma eficiente, descentralizada e participativa. As principais diretrizes organizativas são:

Descentralização:

A descentralização tem como objetivo distribuir as responsabilidades pela gestão do SUS entre as três esferas de governo: federal, estadual e municipal. Isso permite que as decisões sejam tomadas mais próximas da população, levando em conta as necessidades locais. A descentralização fortalece a autonomia dos estados e municípios na organização dos serviços de saúde.

AMOSTRA

Regionalização:

O princípio da regionalização implica que os serviços de saúde devem ser organizados de maneira a garantir a articulação entre os diferentes níveis de complexidade, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade. A regionalização permite que as redes de atenção à saúde sejam organizadas por regiões, de forma a otimizar os recursos e evitar a duplicação de serviços, garantindo acesso eficiente e contínuo.

Hierarquização:

A hierarquização complementa a regionalização, definindo que os serviços de saúde devem estar organizados em níveis de complexidade, desde a atenção primária até os cuidados especializados. A ideia é que o paciente seja inicialmente atendido na atenção básica, que funciona como porta de entrada, e seja encaminhado, conforme a necessidade, para outros níveis de atendimento.

Participação Social:

A participação da população na formulação e controle das políticas públicas de saúde é um dos pilares do SUS. Por meio dos conselhos e conferências de saúde, a sociedade tem o direito de influenciar e fiscalizar a gestão do sistema. Isso garante maior transparência e adequação das políticas de saúde às reais necessidades da população.

► A Importância dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do SUS

Os princípios e diretrizes do SUS não são apenas orientações abstratas, mas sim elementos que influenciam diretamente a gestão do sistema. A universalidade, por exemplo, impõe desafios para garantir que o sistema cubra toda a população de forma eficaz, enquanto a integralidade exige que os gestores pensem no atendimento de saúde de forma ampla, englobando todos os aspectos do bem-estar físico e mental.

A descentralização, regionalização e hierarquização, por sua vez, são diretrizes que impactam diretamente a organização dos serviços de saúde, tornando a gestão um processo complexo e dinâmico. A descentralização, por exemplo, exige uma coordenação eficaz entre as três esferas de governo, enquanto a regionalização e a hierarquização demandam um planejamento cuidadoso para garantir que os recursos e serviços sejam distribuídos de maneira equilibrada e eficiente entre as diferentes regiões e níveis de atendimento.

Por fim, a participação social é uma ferramenta poderosa de controle e aprimoramento da gestão, permitindo que a população atue diretamente na formulação e na fiscalização das políticas de saúde. A presença dos conselhos de saúde em todos os níveis de governo é um exemplo concreto de como a gestão do SUS pode ser mais transparente e democrática.

Com base nesses princípios e diretrizes, a gestão do SUS busca alcançar o equilíbrio entre a oferta de serviços de saúde, a eficiência na alocação de recursos e a garantia dos direitos dos cidadãos, sempre respeitando as características e necessidades específicas da população brasileira.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SUS

A estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebida para garantir que os serviços de saúde cheguem de maneira eficiente e organizada a todos os brasileiros, respeitando a grande diversidade regional e as particularidades das necessidades de saúde da população.

Para isso, o SUS adota uma estrutura descentralizada e integrada, com responsabilidades compartilhadas entre os governos federal, estadual e municipal. Esse modelo busca equilibrar a coordenação central com a autonomia local, promovendo uma gestão mais próxima das realidades regionais.

► Níveis de Gestão: Federal, Estadual e Municipal

A organização do SUS está baseada em três níveis de gestão: federal, estadual e municipal. Cada um desses níveis tem responsabilidades específicas, porém interdependentes, para garantir o funcionamento do sistema de forma articulada.

Nível Federal:

O Ministério da Saúde é a instância central da gestão do SUS em nível federal. Ele é responsável por formular políticas públicas de saúde, definir diretrizes nacionais, financiar boa parte das atividades e serviços do SUS e coordenar ações de saúde pública em âmbito nacional. Além disso, o Ministério da Saúde supervisiona a execução dos programas de saúde e é responsável pela distribuição de recursos financeiros aos estados e municípios. Também coordena campanhas nacionais de saúde, como vacinação, e regulamenta a atuação das agências reguladoras, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nível Estadual:

As Secretarias Estaduais de Saúde atuam como intermediárias entre o Ministério da Saúde e os municípios. Elas têm a responsabilidade de organizar a rede estadual de saúde, coordenando os serviços de média e alta complexidade, como hospitais regionais e unidades especializadas. Além disso, as secretarias estaduais colaboram com a gestão dos recursos destinados às regiões e supervisionam a aplicação das políticas de saúde nos municípios. Os estados também desempenham um papel crucial na regionalização dos serviços de saúde, organizando redes de atenção que integram municípios dentro de regiões específicas.

Nível Municipal:

No nível municipal, as Secretarias Municipais de Saúde têm a responsabilidade pela gestão direta dos serviços de saúde na atenção básica, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e programas de saúde da família. Os municípios são os responsáveis mais próximos da população, coordenando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. A descentralização permite que as secretarias municipais adaptem as políticas de saúde às realidades locais, o que pode garantir uma maior eficiência e eficácia no atendimento às necessidades específicas da população.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

